

PRESENCIALIDADE SUSPensa: DESAFIOS EM MANTER VÍNCULOS ENTRE PROFESSORES E ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Simone Cordeiro Lopes Acelino ¹
Tatiana de Oliveira Guerra ²
Luciana Lobo Miranda ³

RESUMO

A Pandemia de Covid-19 mudou o cotidiano de estudantes e professores, com a suspensão das atividades presenciais nas instituições escolares, sendo necessário buscar estratégias urgentes de reorganização diante das novas exigências educacionais para manutenção dos vínculos à distância. A proposta deste relato é descrever experiências vivenciadas entre professores e escola em tempos de pandemia e de suspensão das atividades presenciais. Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por duas coordenadoras pedagógicas com professoras da Rede Municipal de Fortaleza-Ceará, em instituições escolares localizadas na periferia de Fortaleza: Um Centro de Educação Infantil - CEI que atende crianças entre 01 a 05 anos em tempo integral e uma escola que atende crianças da pré-escola entre 04 e 05 anos. As coordenadoras trabalhavam em parceria, recebiam as mesmas orientações e buscavam construir uma rede de apoio mútua. O corpo docente era composto por professores efetivos e substitutos. Para que a escola se mantivesse viva e cumprindo sua função social, apesar do distanciamento social, evidenciou-se o grande desafio de criar estratégias para manter os vínculos entre escola e professores. Usou-se como estratégia as formações em contexto, rodas de conversa e acompanhamento ao planejamento, utilizando vídeo chamada e aplicativo de mensagens. Os resultados evidenciam que a manutenção de vínculos entre professores e escola possibilitou um fortalecimento do fazer pedagógico, bem como a conservação das interações entre professores, proporcionando um aporte para superar desafios emocionais, metodológicos e tecnológicos. Este trabalho faz parte da pesquisa guarda-chuva: Escola, pós-pandemia e promoção de saúde, vinculada ao Laboratório de Psicologia em Subjetividade e Sociedade – LAPSUS da Universidade Federal do Ceará, financiada pelo CNPq.

Palavras-chave: Pandemia, Escola, Vínculos.

¹Mestranda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, simonecordeirolopes@gmail.com;

²Mestranda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, tatiana8guerra@yahoo.com.br;

³Professora orientadora: Doutora em Psicologia Pontifícia Universidade Católica - Rio - PUC - RJ, Universidade Federal do Ceará - UFC, orientador@email.com.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica para manter os vínculos com os professores e compartilhar as estratégias desenvolvidas para superar esses desafios. Através do relato, busca-se compreender e analisar as dificuldades enfrentadas e encontrar possíveis soluções dentro desse cenário desafiador. Dessa forma, a contextualização do tema se faz fundamental para compreender os desafios enfrentados e buscar alternativas viáveis para manter os vínculos em tempos de crise. A pandemia foi um momento excepcional na educação. Neste sentido, relatar experiências vividas durante o ensino remoto emergencial se torna relevante, pois oportuniza documentar e compartilhar estratégias, desafios e aprendizados sobre o que foi realizado nesse período. Compartilhar as ações desenvolvidas para manter o vínculo entre professores e escola contribuirá não somente para entender os desafios durante o distanciamento social, mas para delinear novos planejamentos no contexto atual de pós-pandemia. A discussão do relato está baseada nos pressupostos teóricos de BOWLBY (1984), FREIRE (1996, 1987), KOHAN, VYGOTSKY (1993).

O fazer pedagógico se faz no coletivo e requer planejamento, conhecimento, ambiente adequado, metodologias, avaliação, reflexão, colaboração e formação continuada. Sabemos que no dia a dia da escola imprevistos e desafios podem surgir, exigindo flexibilidade e adaptação. Esses imprevistos desafiam educadores e gestão escolar a ser flexível e a adaptar suas práticas, revisando métodos e abordagens para continuar promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

A pandemia de Covid-19 nos surpreendeu com um grande imprevisto: a suspensão da presencialidade e a implementação do ensino remoto emergencial mediado pelas tecnologias como forma de garantir a continuidade das aulas. Quando nos referimos à escola de imediato somos conduzidos a pensar em um ambiente físico, construído, com salas de aula, corredores, pátio, estudantes, professores, funcionários. A escola, localizada em um território, ocupando um espaço, de relações, interações sociais e construção de conhecimento.

Em março de 2020, a confirmação da pandemia mundial de Covid-19 (OPAS, 2022), mudaria de forma inesperada a forma habitual de se “fazer escola”. Com esse

novo modelo de aulas, a escola, instituição de importante função social, que produz e socializa conhecimento, lugar de interação, estava com sua presencialidade suspensa, uma escola sem território, onde o ambiente escolar foi deslocado para dentro das casas dos estudantes e o ambiente de trabalho do professor para suas próprias casas. Neste período, as interações que ocorriam de forma física e direta deveriam ser adaptadas para meios digitais e remotos. Dessa forma, não seria fácil imaginar uma escola como extensão da casa ou uma escola dentro de casa, uma vez que a escola, por definição, surge da distinção entre o ambiente doméstico e outras instituições sociais.

Pela primeira vez desde sua existência, todas as escolas foram obrigadas a fechar de vez. Ficamos todos subitamente sem escolas, no Brasil e no mundo. Em um sentido, então, o vírus decretou uma morte, pelo menos temporariamente, das escolas: as deixou sem vida interna, sem cheiros, sabores, sem ar (KOHAN, 2020, p.).

Para VYGOTSKY (1993), a escola desempenha um papel fundamental na socialização, ao proporcionar um espaço onde as interações entre os indivíduos promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, a convivência com a diversidade e a construção de valores coletivos. A escola é um espaço onde se aprende não só academicamente, mas também social e culturalmente. Quando nos deslocamos ao vivenciado durante a pandemia não podemos desvincular à realidade presente naquele momento, que ultrapassavam as questões pedagógicas. Em tempos de incerteza, precisaríamos muito uns dos outros, mas com uma nova forma de se encontrar, socializar e interagir, transformando o estar longe fisicamente, em um estar perto por meio dos vínculos que devem ser preservados.

A suspensão das atividades presenciais gerou grandes desafios para a educação, impactando diretamente os vínculos não apenas com os estudantes, mas também entre os próprios professores e a instituição escolar, tema do presente relato. Este contexto exigiu uma nova visão e ajustes na forma como esses vínculos são mantidos, uma vez que o distanciamento social afetou diretamente a interação e a comunicação entre os envolvidos. O interrompimento das aulas nos levou a uma nova forma de fazer escola que ainda não tínhamos propriedade. Era tudo novo, tanto para professores e estudantes, quanto para a gestão escolar (coordenação pedagógica). A manutenção de vínculos tornou-se um desafio, visto que esses laços são essenciais para o engajamento e a motivação de ensinar e aprender.

Segundo BOWLBY (1984), o vínculo representa uma conexão emocional significativa que envolve confiança, proximidade e compromisso entre as pessoas, estabelecendo uma base de segurança e apoio mútuo que influencia o desenvolvimento e o bem-estar individual. Em ambientes escolares, esse vínculo é essencial para promover um ambiente acolhedor e de aprendizado, fortalecendo a interação.

Em meio a essas adversidades, a gestão escolar desempenhou um papel substancial na promoção de um ambiente de apoio. Estratégias como reuniões virtuais, grupos de mensagens e iniciativas de comunicação frequentemente foram implementadas para fortalecer os laços afetivos e profissionais, fundamental para facilitar a colaboração entre professores e garantir que as necessidades emocionais e pedagógicas fossem atendidas, contribuindo para um ambiente educacional mais resiliente.

A gestão escolar desenvolve um trabalho dinâmico na escola e mesmo antes da pandemia já convivíamos diariamente com situações que necessitavam de tomadas de decisões rápidas e replanejamento na sua rotina. Todavia a urgência do ensino remoto emergencial exigiu dos coordenadores pedagógicos um planejamento que amenizasse as demandas e desafios postos na educação em tempos de pandemia. Este relato contribui como uma reflexão da prática da gestão escolar em tempos de crise. Adotamos a metodologia de relato de experiência, baseado na prática de duas coordenadoras pedagógicas, atualmente mestradas, e que versam suas pesquisas sobre os desafios da instituição escolar no agora contexto pós-pandêmico, enfatizando neste texto as experiências durante o ensino remoto, focando nas estratégias adotadas e nas percepções dos envolvidos. A análise será feita a partir das observações diretas e reflexões sobre a prática.

METODOLOGIA

Ao reconhecer a experiência como base para o aprendizado, manuscritos de relato de experiência possibilitam a exposição crítica de práticas e/ou intervenções científicas e profissionais. MUSSI et al (2021) destacam que o relato de experiência

trata do registro de experiências vivenciadas e tais experiências podem ser oriundas de pesquisas, ensinos, projetos, dentre outros aportes.

Para a coleta e sistematização das informações, utilizamos os registros feitos ao longo do período em plataformas digitais, incluindo o *WhatsApp* como principal meio de comunicação assíncrona, por meio de avisos, recados, mensagens e vídeos. As interações realizadas por essa plataforma permitiram manter um contato diário com os professores, criando um canal direto para trocas de informações rápidas e apoio emocional. O *Google Meet* foi utilizado para a realização de reuniões virtuais semanais, em que foram discutidos os desafios pedagógicos e emocionais enfrentados pelos professores durante o ensino remoto. Essas reuniões serviram como espaço de escuta e reflexão coletiva. E as chamadas de vídeo individuais quando necessário, especialmente para apoiar professores que enfrentavam maiores dificuldades ou necessitavam de uma orientação mais personalizada.

Os meios de comunicação citados foram fundamentais para promover o diálogo contínuo e oferecer suporte aos professores, mesmo em um contexto de ensino remoto e distanciamento físico. As experiências vividas foram registradas em forma de anotações pessoais, relatórios semanais e reflexões compartilhadas durante as reuniões.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As experiências descritas foram vivenciadas com professores de duas unidades escolares da rede municipal de Fortaleza: uma escola de aproximadamente 460 alunos, com turmas da Educação Infantil (Infantil 3, 4 e 5), e dos Anos Iniciais do ensino fundamental (1º ao 3º ano), totalizando 23 turmas, com corpo docente composto por 20 profissionais. A outra escola é um Centro de Educação Infantil (CEI), com 42 servidores lotados, entre efetivos, substitutos e terceirizados, em sua maioria mulheres, 220 crianças entre 1 a 5 anos matriculadas e frequentando a instituição em tempo integral. Nas duas instituições, as crianças e estudantes, geralmente, filhas e filhos de costureiras, trabalhadores do comércio e da construção civil, autônomos e beneficiários do Programa Bolsa Família, em condições habitacionais precárias. Além disso, os

bairros onde os prédios estão situados são tradicionalmente marcados pelo baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade dos moradores, altos índices de violência urbana decorrente da territorialização das facções, venda e consumo de drogas. Os esforços em manter os vínculos entre escola e professores em tempos tão incertos, justificaram-se por acreditarmos que este cuidado e acolhimento repercutiria nas crianças e estudantes que tinham na escola um espaço além da aprendizagem mas que também cuidava e acolhia.

Os eventos relatados ocorreram durante o período de distanciamento social na pandemia de Covid-19 e tinham como principal desafio manter o vínculo entre professores e coordenação pedagógica durante o ensino remoto. Quando o ano letivo se iniciou, em 27 de janeiro de 2020, não imaginávamos que vivenciaríamos um dos maiores desafios de nossas vidas como educadoras. O mundo estava diante de uma possível pandemia, mas que naquele momento parecia estar bem distante de nos atingir. Contudo, o vírus atravessou o mundo e chegou até nós. No dia 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil (BRASIL, 2020).

Após a deliberação das orientações pela Secretaria Municipal de Fortaleza, todos os coordenadores pedagógicos foram convocados para uma reunião/formação online, através de plataforma digital, para analisarmos as informações contidas nas resoluções e como seria o acompanhamento pedagógico e o planejamento com os professores. A partir daquele momento estávamos diante do nosso maior desafio: fazer escola de forma remota.

Aquele contexto ultrapassava a função de coordenadora pedagógica. Além do grande desafio imposto pela suspensão das aulas presenciais, seria necessário acolher as demandas pedagógicas, sociais, emocionais, econômicas e tecnológicas dos professores. Estávamos diante de uma busca urgente por novas alternativas e soluções emergenciais, que nos trouxe novas exigências educacionais e uma reorganização geral. Como seria o caminhar dessa nova escola, muitas problemáticas começaram a ser anunciadas. E o mais evidente seria como a coordenação pedagógica manteria o vínculo com os professores.

A comunidade escolar é composta por todos os grupos envolvidos no processo educacional de uma instituição de ensino: alunos, professores, gestores, funcionários, famílias, que se articulam em função do principal objetivo da escola que é promover o

desenvolvimento integral dos alunos. Dentro dessa articulação o professor é a figura central no processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável por planejar, conduzir e avaliar as atividades educativas dentro da sala de aula, desempenhando um papel fundamental na construção do conhecimento, atuando como mediador entre o conteúdo e os alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. FREIRE (1996) destaca o papel do professor como mediador do conhecimento e agente transformador.

O coordenador pedagógico atua na escola como mediador entre a equipe gestora e os professores. Sua principal função é apoiar o corpo docente, oferecendo suporte pedagógico por meio de formações continuadas, reuniões pedagógicas, acompanhamento do planejamento e do desempenho dos alunos. Além disso, o coordenador incentiva o trabalho colaborativo entre os professores, promovendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a troca de experiências. Em síntese, o coordenador pedagógico é um articulador, formador e mediador, buscando criar um ambiente escolar reflexivo, colaborativo e acolhedor para todos. Para VASCONCELLOS (2013) o coordenador pedagógico tem um papel central na mediação entre as demandas da gestão escolar e as necessidades dos professores, atuando como facilitador de processos formativos e de melhoria da prática pedagógica.

Em situações de crise, como na pandemia, o coordenador também atua no cuidado com o clima escolar, apoiando tanto emocionalmente quanto pedagogicamente os professores e alunos. Ele desempenha um papel crucial na manutenção de vínculos dentro da escola, ajudando a fortalecer a conexão entre os profissionais da educação e o projeto escolar.

Dentro desse contexto a nossa atuação como coordenadoras pedagógicas teria uma função primordial, de formar esse professor para esse novo desafio, sendo que nós, como coordenadoras também estávamos diante de um grande desafio, tentando fazer com que essa escola e suas interações não se perdessem nesse caminho que saiu da presencialidade ao remoto. FREIRE (1987, p.44) nos lembra que "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Era um momento de aprendizagem mútua e coletiva diante do ineditismo da situação. E nessa troca de aprendizagens construiríamos o nosso percurso.

Inicialmente, tínhamos como desafio as estratégias que seriam utilizadas para acompanhar todos os professores, criando com eles um contato diário. Que a relação entre professor/professor e professor/coordenação pedagógica não se dispersasse e os vínculos fossem mantidos.

Na educação, o vínculo é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e produtivo. O vínculo favorece uma ligação emocional e relacional dentro da escola e é construído com base no diálogo, na escuta ativa e no reconhecimento do outro como sujeito participante do processo educacional. Para FREIRE (1996, p.13) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Em nossa primeira reunião de planejamento das atividades remotas foi inevitável abrir aquele espaço para escuta atenta e sensível a todas as professoras que desejavam falar. Uma roda de conversa virtual que nos aproximou ainda mais, mesmo que distantes fisicamente. Nessa roda de conversa alinhamos como manteríamos nosso contato. Dentro das orientações acordadas, escolhemos o uso do aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*), como ferramenta digital, pois seria o mais acessível para as famílias da comunidade e uso do *Google Meet* para nossos encontros, que seriam semanais. Assim, saímos da reunião com grupos de trabalho assim divididos: grupo geral para comunicação entre gestão e professores; um grupo com professores por segmento: Educação Infantil e Anos Iniciais. Deixamos agendados também os dias de planejamento com cada grupo e o envio dos planejamentos semanal.

Desta reunião surgiram os primeiros desafios. Algumas professoras nunca haviam utilizado plataformas de reunião online, outros não sabiam baixar vídeos, gravar aulas, entre outros. É possível lembrar de uma professora que apresentou de imediato uma recusa e rechaça em participar. Foi necessário fazer um tutorial, através de imagens, com todos os passos para acessar as plataformas e ela foi informada que posteriormente faria um minicurso para ensiná-las a utilizar as ferramentas com maior produtividade. Todavia, também não dominávamos este recurso, o que gerou a necessidade de procurar tutoriais na internet, aprender para poder ensinar às professoras. Outro ponto desafiador seria a escolha das metodologias e a organização do tempo pedagógico. Evidencia-se assim o quanto se fazia necessário manter o contato e o compartilhamento de conhecimentos. E dentro desse contexto havia questões que

perpassam o educacional e que precisam ser consideradas, como: incertezas de cunho social e econômico, relações interpessoais dentro da família, reações relacionadas ao luto e o acesso à saúde. Acolher esse professor com tantas dúvidas e demandas emocionais era essencial para garantir a continuidade do trabalho pedagógico.

Como citado anteriormente, durante o período de pandemia, implementamos um grupo de interação coletiva no *WhatsApp*, que serviu como um canal vital para nossa comunicação. Nesse espaço, compartilhamos recados relacionados à prática pedagógica, o que garantiu a continuidade do trabalho educativo. Neste grupo tirávamos dúvidas, compartilhávamos experiências, novas metodologias e ideias. Iniciamos as aulas remotas com muitas dúvidas e a troca de conhecimentos favoreceu o trabalho e integrou saberes e habilidades digitais.

O grupo coletivo também se tornou um local para compartilharmos de nossos sentimentos e angústias, favoreceu, mesmo à distância, um suporte emocional, que ajudou a fortalecer os vínculos entre os professores. Essa interação permitiu que eles se sentissem apoiados e conectados, diminuindo a sensação de isolamento que muitos enfrentavam. Em um momento como a pandemia em que o trabalho se tornou ainda mais exaustivo e desafiador, era comum algum professor relatar questões pessoais e de cunho emocional. Diariamente postávamos recados, mensagens de acolhimento, informações, fazendo-se presente e trazendo o professor para perto.

Além do grupo coletivo, fizemos uso do *WhatsApp* de forma individual para atender a demandas específicas de cada professor. Essa abordagem personalizada possibilitou um suporte mais direcionado, permitindo que os profissionais compartilhassem suas dificuldades e recebessem orientações adequadas para enfrentar os desafios do ensino remoto.

Realizamos também reuniões semanais que incluíam planejamento e rodas de conversa. Essas reuniões foram fundamentais para refletir sobre as práticas pedagógicas, discutir dificuldades enfrentadas e promover um ambiente de apoio mútuo. A troca de ideias e experiências entre professores e coordenação pedagógica possibilitou um enriquecimento das propostas pedagógicas e um fortalecimento da equipe.

Para complementar o processo formativo, oferecemos formações em contexto com temas geradores, alinhados às necessidades acadêmicas e emocionais dos

professores, tais como: utilização das ferramentas do *Google Meet*, *Google Docs*, *Classroom*, *Canva*, Edição de vídeos voltadas para o ensino e aprendizagem, organizadores da ação pedagógica em tempo de ensino remoto emergencial, leitura literária em casa, o lugar que a matemática ocupa no cotidiano, autocuidado: o cuidado de si para o cuidado do outro, cuidando da saúde mental, rodas de conversa com temas a partir das principais queixas que os professores traziam (desafio em conciliar trabalho remunerado e doméstico, dificuldade em manter contato com as famílias e retorno das propostas de atividades, cansaço e angústia provocados pelo excesso de horas trabalhadas, receio de contaminação). Utilizamos o *Google Docs* como ferramenta para consulta, o que facilitou o acesso às informações e a colaboração entre todos. Além disso, também promovemos formações com temas pré-definidos pela Secretaria Municipal de Educação, assegurando que todos os educadores estivessem atualizados e preparados para atender às demandas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perceber que não se está sozinho em um momento de crise colabora para o enfrentamento do problema de forma mais eficaz e com maior segurança. A escola é construída na coletividade e mesmo diante do distanciamento físico, foi possível estar perto, através da manutenção dos vínculos.

Durante a pandemia, o vínculo escolar, desafiado devido ao distanciamento físico, se tornou possível através do uso de ferramentas digitais, como *WhatsApp* e *Google Meet*, que desempenharam um papel fundamental na manutenção desse elo, permitindo que a comunicação e o apoio emocional continuassem, mesmo à distância. O uso das ferramentas das digitais não apenas facilitou a comunicação, mas também promoveu um ambiente colaborativo e reflexivo, essencial para o enfrentamento dos desafios impostos pelo ensino remoto emergencial. O contato diário com os professores, as reuniões de planejamento, as formações em contexto favoreceram e contribuíram para um melhor desempenho docente, a partir das trocas de experiências estabelecidas, dos estudos em grupos e do compartilhamento de materiais. E possibilitaram um suporte emocional, de acolhimento e cooperação entre os professores.

Percebemos um fortalecimento na confiança mútua entre professores e coordenação, construindo um ambiente facilitador, em que todas se sentiam seguras para expressar suas ideias, dúvidas e sentimentos. Isto permitiu um cuidado que foi além do conteúdo formativo, abrangendo a dimensão afetiva nas relações, um suporte para enfrentar os desafios emocionais. Evidenciou-se assim uma maior segurança para lidar com os desafios pedagógicos, dentro de uma relação de motivação e engajamento, com apoio mútuo e valorização do trabalho.

Mesmo buscando construir uma rede de apoio entre professores e coordenadores, os desafios foram intensos, pois o campo profissional ao ser levado para o lar, não consegue se distanciar da vida cotidiana, a exemplo, os afazeres domésticos, o contato com os filhos, as questões familiares, o adoecimento, entre outros, foram fatores desafiadores para o fazer pedagógico, sobretudo nas professoras mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o período de pandemia evidenciam a importância da interação e do apoio mútuo entre professores. Além disso, o fortalecimento dos laços interpessoais contribuiu para a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde as experiências compartilhadas serviram como fonte de inspiração e encorajamento. As práticas pedagógicas desenvolvidas nesse período não apenas garantiram a continuidade do ensino, mas também contribuíram para o bem-estar emocional dos professores.

Por fim, as lições aprendidas durante este período desafiante nos instigam a repensar nossas práticas e a valorizar a formação contínua, a empatia e a colaboração no ambiente escolar. É essencial que as experiências coletivas vivenciadas sejam documentadas e disseminadas, a fim de contribuir para a formação de novas práticas educacionais que priorizem o acolhimento e a valorização das emoções de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, John. Apego e perda: apego. 4. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987.

KOHAN, Walter. Tempos da escola em tempo de pandemia e micropolítica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016212, p. 1-9, jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

MUSSI, Ricardo; FLORES, Fábio; ALMEIDA, Claudio. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. | 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Histórico da pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 02 abr. 2024.

VASCONCELLOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: **Libertad**, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 8. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2000.